

ASPECTOS EMOCIONAIS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE ALZHEIMER E FAMILIARES

¹ANDERS, S.C.; ²FRANCISCO, O.

¹²Curso de Enfermagem

Unifio - Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos/Unifio/FEMM

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional configura-se como um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea (COSTA, 2008; VERAS, 2003).

Trata-se de uma doença em que as células do sistema central sofrem um processo de morte acelerado, provocando uma perda da função relacionada com os locais onde esta perda é maior (GARRET, 2007).

Atualmente, tem-se visto a DA como uma doença sem cura e não como uma doença a ser tratada, o fato de entenderem assim leva imensas vezes, estes indivíduos a elevados estados de ansiedade, promovendo a existência de mais do que um doente no núcleo familiar (GRILO, 2009).

O envelhecimento significa o processo, a velhice a fase da vida e o velho ou idoso o estado final (PAPALÉO NETTO, 1996).

Nos países desenvolvidos mais avós e bisavós do que netos e bisnetos (FONSECA, 2020).

Na DA não existe apenas um doente, todos os que o rodeiam, principalmente os cuidadores, em longo prazo, também desenvolvem patologias, principalmente relacionadas com perturbações do humor e ansiedade (GRILO, 2009).

O presente trabalho tem como objetivo, abordar a invisibilidade do cuidador, o qual muitas vezes, abre mão de seu tempo, para dispensar no para auxílio para cuidar da vida do paciente portador de Alzheimer.

METODOLOGIA

Refere-se a revisão integrativa determinada como método de revisão bibliográfica. Neste estudo foram seguidas as etapas: elaboração do tema; busca de artigos pertinentes; avaliação dos artigos; interpretação e exposição dos resultados. Para seleção dos artigos foram usadas as bases de dados: Base de Dados de Enfermagem - BDEFN; biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online-SciELO; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS e Google Acadêmico.

Foram utilizadas como palavras-chave: Alzheimer; Cuidados; Enfermagem e Família. A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2021. Critérios adotados para inclusão dos estudos: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra relacionados ao tema nos referidos bancos de dados no período entre 1999 e 2020. A análise foi realizada em 09 artigos nas áreas de medicina, enfermagem e psicologia.

RESULTADOS

Estudos revelam que os cuidadores são frequentemente do sexo feminino, normalmente a esposa (ou na falta dela, a filha) e na maioria, são pessoas com nível de escolaridade baixa (LUZARDO, 2004).

Na maioria das vezes, o familiar cuidador tem que abrir mão de seu emprego formal e isso acaba gerando mais um problema, que é a dificuldade econômica, que afeta diretamente a qualidade de vida do cuidador, ele assume um papel que lhe foi imposto pelas circunstâncias da vida, e não por escolha própria, apesar de, no início, também achar que essa missão seja naturalmente sua. O que acontece é que ele não imagina as dificuldades e o esforço que podem advir do cotidiano em cuidar do idoso portador desse mal. Mas, se houver uma estrutura familiar favorável, ou seja, familiares dispostos a dividir essa responsabilidade no cuidado a este idoso, pode haver menos desgaste físico e mental para todos, com repercussões na qualidade de vida dos envolvidos no cuidado domiciliar (PINTO *et al.*, 2009).

Em geral o cuidador tem grandes chances de desenvolver doenças, como depressão, insônia, pode ainda passar a fazer uso de forma abusiva de álcool e medicamentos. Outro relato frequente é o desgaste por não poder mais sair, não ter momentos de lazer, de ter que estar disponível exclusivamente para o cuidado do paciente com DA (ILHA, 2014).

Conclui-se que a relevância de mecanismos de enfrentamento frente à situação de sobrecarga que o familiar cuidador passa, podendo ser amenizada pelo apoio de grupos de orientação e pelos profissionais dos serviços de saúde. Neste contexto, reforça a necessidade de planejamento de ações de saúde com foco no familiar cuidador, com vistas à redução de pessoas cuidadoras de DA. Portanto, são evididas, frente à alta demanda do cuidado integral ao paciente portador da doença de Alzheimer.

CONCLUSÃO

Pelo exposto, os familiares e ou cuidadores de idosos portadores da doença de Alzheimer carecem de atenção e ajuda de outros membros da família ou profissionais. Cuidadores estes, que quase passam despercebidos, muitas vezes invisíveis aos olhos da sociedade e da própria família.

Observa-se ainda, que na maioria das vezes, cuidadores são pessoas fortes, determinadas e cheias de garra, tão arrojadas que abrem mão da própria vida para auxiliar no fim da vida do outro e que a longo prazo desenvolvem inúmeras doenças psicológicas, com a principal causa de abrirem mão de sua própria vida, mas no entanto, não obtêm seu devido reconhecimento e após o falecimento do paciente, sentem sem objetivo de vida, quadro que muitas vezes evolui para depressão, alcoolismo e outros problemas e daí, a importância de Profissional enfermeiro e da equipe de saúde, para auxiliá-lo e orientá-lo neste momento de reconstrução pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, A. M. S. **Assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer**. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Enfermagem) -Universidade de Marília, Marília- SP, 2008.
- FONSECA, A. M.; SOARES, E. O cuidador e os cuidados ao portador de doença de Alzheimer: contribuições à enfermagem. **Reme - Rev. Min. Enferm.** Belo Horizonte, MG, v.12, n.4, p.51. 2020.
- GARRET, C. **Alzheimer**. Editora Quidnovi. Lisboa, Portugal. p 33. 2007.
- GRILO, P. A. Doença de Alzheimer. Lisboa, Portugal: **Coisas de Ler**. 2009.
- ILHA, S; ZAMBERLAN, C; NICOLA, G.D.O; ARAÚJO, A.S; BACKES, D.S. Refletindo acerca da doença de Alzheimer no contexto familiar: implicações para a enfermagem. **Enf. Cent. O. Min.**, Divinópolis, MG, v. 4, n. 1, p.1057-1065, 2014.
- LUZARDO, A.R; WALDMAN, B.F. Atenção ao familiar cuidador do idoso com doença de Alzheimer. **Acta Scientiarum: Health Science**, Maringá, v. 26, no. 1, p. 135-145, 2004.
- PAPALÉO NETTO, M. O estudo da velhice no séc.XX: histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, E. et al. (Orgs.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. p. 2-12. 2002.
- PINTO, M.F; BARBOSA D.P; FERRETI C.E.L; SOUZA, L.D; FRAM, D.S; BELASCO, A.G.S. Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. **Acta. Paul. Enferm.**, São Paulo, SP, v. 22, n. 5, p. 652-657, 2009.
- VERAS, R.P. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. **Cad Saude Publica**, Rio de Janeiro, RJ, v. 19, n. 3, p. 705-715, 2003.